

**Da casa à escola: o processo de formação e profissionalização das professoras em
Riachuelo/RN (1960-1980)**

**From house to school: the process of training and professionalization of teachers in
Riachuelo/RN (1960-1980)**

Rodrigo Wantuir Alves de Araújo

Secretaria Municipal de Educação de Riachuelo, Brasil

E-mail: rodrigowantuir@yahoo.com.br

Recebido: 02/07/2017 – Aceito: 24/08/2017

Resumo

Este trabalho tem por objetivo compreender o processo de formação pedagógica e profissional de algumas professoras do município de Riachuelo-RN entre as décadas de 1960 a 1980. Nesse sentido aborda a história da educação dentro contexto do interior potiguar, discutindo os elementos da própria educação, aspectos locais e a formação das primeiras salas de aula neste município, assim constituindo o processo da formação da cultura escolar. A metodologia de trabalho utilizada foi à história oral como um método de entrevistas, a técnica de análise de discurso e de análise da memória das professoras pesquisadas e leituras bibliográficas referentes à história da educação. Como fundamentação teórica, trabalhamos com a concepção de História e Memória de Jacques Le Goff, o conceito de Cultura Escolar de Dominique Julia, por abranger um espaço maior dentro da cultura escola, o contexto e o ambiente escolar, e a história oral com José Carlos Meihy, indispensável pelos procedimentos das entrevistas como transcrições, carta de cessão, entre outros. Como resultado inicial dessa pesquisa identificamos dois importantes projetos educacionais para a formação de professores leigos, o Projeto SACI e o Projeto Logos II que atenderam uma grande demanda nesta formação das professoras e se constituíram fundamentais para o este processo. Em relação ao processo de profissionalização das professoras também discutiremos parcialmente o processo de profissionalização.

Palavras-chave: História da Educação; Projeto Saci; Projeto Logos II; Professoras; Riachuelo-RN.

Abstract

This paper aim to understand the process of pedagogical training and professional of some teachers in the city of Riachuelo-RN between 1960s to 1980s decades. In this sense it

approaches the history of education in the context of RN's countryside, discussing the elements of education itself, local aspects and the training of the first classrooms in this municipality, therefore forming the school culture training process. The used methodology was oral history as a method of interviews, the technique of discourse analysis and teacher's memory analysis, research and bibliographical reading regarding to history of education. As theoretical basis we worked with the conception of History and Memory of Jacques Le Goff, the concept of School Culture of Dominique Julia, for covering a bigger space in the school culture, the context and the school environment and oral history of José Carlos Meihy, indispensable for the procedures of interview as transcriptions, assignment letter, among others. As an initial result of this research, it was identified two important educational projects for lay teachers, the SACI project and the Logos II project, which fulfill a big demand in this teacher training and was were fundamental for this process. With regard to the process of teachers training we will also discuss partly the professionalization process.

Keywords: History of Education; SACI Project; Logos II Project; Teachers; Riachuelo-RN.

1. Introdução

A pesquisa e a produção deste trabalho esta alicerçada no processo de formação das professoras e profissionalização como uma amálgama no processo de educação no município de Riachuelo-RN.

A partir de 1963, com a emancipação do município de Riachuelo-RN, o poder público municipal ora instalado, começou a realizar diversas ações e medidas administrativas, o que era esperado e em se tratando de educação, tivemos um processo de contratação de professoras para lecionarem na área urbana e rural do município.

As professoras, em sua grande maioria, foram contratadas e como formação, detinham o ensino primário incompleto, outras professoras, rara exceção, tinha a 5ª série, havendo passado no processo de admissão¹. Mesmo assim, iniciaram o processo de escolarização no município de Riachuelo-RN trabalhando em galpões, sedes improvisadas e até mesmo em suas casas.

À medida que trabalhavam como professoras começaram com o processo de formação. Inicialmente participando do Projeto Saci, estudando todo o ginásial (atual ensino fundamental II) em municípios próximos ou mais distantes, ou não, e participando do curso

¹Para conhecimento e aprofundamento do tema: GUIRALDELLI JR, Paulo. A organização do ensino legada pelo “Estado Novo”. In: **História da Educação Brasileira**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

Logos II. O processo de formação inicial e continuada tão propagado na atualidade acontecia em meados da década de 1970, pois as professoras eram também cursistas.

Ao mesmo tempo, professoras em formação, estavam em constante processo de profissionalização, seja no tocante a se qualificar, seja no tocante ao processo de alfabetização e supletivos que elas faziam chegar até a população mediante os convênios e programas que o poder público adotava para o município. Neste artigo trataremos dessa pesquisa que se encontra em fase inicial, analisando e discutindo os elementos encontrados e as indagações a respeito dos acontecimentos que permearam todo esse processo de formação pedagógica e profissional de algumas professoras do município de Riachuelo-RN entre as décadas de 1960 a 1980.

2. Metodologia

A metodologia de trabalho utilizada nesta pesquisa foi a de pesquisa qualitativa e também baseado no método da história oral em que se entrevistaram algumas professoras a respeito de sua produção, função, trabalho e sua formação, buscando compreender o contexto histórico e a disponibilidade local na oferta da educação pública municipal.

Utilizamos também como metodologia a análise de algumas fontes disponibilizadas pelas próprias professoras, como fichas de ensino, certificados, históricos e avaliações. Como forma de embasamento teórico foi feita uma revisão bibliográfica na literatura da história da educação que abrangia a temática de estudos deste artigo.

3. Referencial Teórico

Para contextualização desta pesquisa, utilizamos alguns autores e conceitos que colaboram com a construção de conceitos e significações, além de autores que tratam de esclarecer e contribuir com informações. Para realização das entrevistas, conforme mencionamos anteriormente, utilizamos a história oral, como uma compreensão da utilização da história oral como fonte, dentro do seu estatuto e princípios: realização das transcrições das entrevistas, autorizações de uso de material e devolução do material a comunidade de destino, princípios éticos e morais na pesquisa e nesse sentido serão utilizados. Meihy (2007) em sua obra aborda todos os procedimentos metodológicos para realização e utilização da história oral como fonte histórica e material de pesquisa.

Para aprofundamento da pesquisa e definição do conceito “cultura escolar”, utilizamos Julia(2001) que define cultura escolar como uma série de normas, contextos e culturas que definem os conhecimentos que se devem ensinar condutas a serem adotadas,práticas a serem ensinadas e a incorporação desses conhecimentos. Além disso,estas questões estão sujeitas ao tempo e ao contexto histórico de cada época. O conceito utilizado por este autor abrange as políticas, tensões, conjuntos de normas escolares, práxis docentes, conteúdos em sala de aula serão objetos de estudos e se constituem como Cultura Escolar. Nesse estudo em específico, detalhamos o processo de formação das professoras como um ato importante para constituição dessa cultura escolar.

Atos e ações além de povoar a memória dos principais envolvidos nesse processo que fazem parte da história da educação do município de Riachuelo.O conceito de memória é fundamental, uma vez que o trabalho com a história oral envolve as diferentes memórias dos entrevistados que versam sobre uma determinada temática. Para Le Goff (1996), memória significa presença do passado, assim como pode ser tida como uma construção psíquica e intelectual que acarreta de fato uma representação seletiva do passado. Essa representação nunca é somente aquela do indivíduo, mas sim a de um indivíduo inserido em um contexto familiar,social, nacional. Nesse sentido, a memória aborda aspectos coletivos, plurais,embora seja de uma única pessoa.

Relacionando o Projeto SACI (Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares)Oliveira; Mcanany (1978) abordam um estudo mais abrangente da atuação desse projeto em todo o Estado a partir de um relatório, dado e elementos sobre o alcance e suas finalidades. Demonstra a importância e como foi esse curso e o seu alcance para os professores do Estado do Rio Grande do Norte. Ao mesmo tempo em queAndrade (2005) contextualiza e colabora com as informações pertinentes ao Estado e demonstra como o foi à experiência do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) nessa região, trazendo elementos locais e a contextualização histórica.

No tocante ao Projeto Logos II Andre; Candau (1984) abordam os objetivos e filosofia do projeto com dados e informações pertinentes para se compreender o arcabouço desse programa de formação docente. Já Gouveia (2016) destaca uma experiência no Estado de Rondônia que serve como uma referencia a partir de seus estudos, concepções e pesquisa acerca da implementação do Projeto Logos II neste Estado. Apesar de se valer de experiências locais e distantes, servem como material de estudo e referencia pelos elementos que constituem tais obras.

4. A Experiência do Projeto Saci²

Apresentamos o cenário do projeto SACI (Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares) a nível nacional discutindo a sua implementação no Estado do Rio Grande do Norte a partir da EXERN (Experimento Educacional do Rio Grande do Norte). Discutiremos alguns aspectos locais na cidade de Riachuelo-RN. Identificamos a atuação do programa a partir de relatos de algumas professoras envolvidas nesse projeto, relatórios e referencia na área do estudo.

O projeto SACI (Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares) do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) é pouco conhecido pelo público docente ou acadêmico. Pouco se fala sobre ele e pouco também se sabe da sua importância no processo educativo do país, em particular no Estado do Rio Grande do Norte. Esse projeto foi dividido em três fases:

A fase 1, em que se previa a utilização de uma ligação experimental, através do satélite ATS-3, entre a Universidade de Stanford e o INPE, para a transmissão de imagens de televisão pelo sistema de varredura lenta. Seriam apresentados aulas e documentos técnicos de interesse do INPE. A fase 2 foi denominada EXERN, Experimento Educacional do Rio Grande do Norte, e envolveria cerca de 500 escolas experimentais. Previa-se a utilização, no mínimo durante um ano, do satélite ATS-6, provavelmente por volta do ano de 1972. A terceira fase previa a utilização de um satélite usado precipuamente para fins educacionais e educação primária, podendo vir a ter outros usos para telecomunicações. (OLIVEIRA, MCANANY, 1978, p.12)

Nenhuma das três fases chegou a se materializar totalmente devido a interrupção do Projeto. O objeto desse trabalho foi baseado na fase 2 do Projeto SACI, pois foi onde ocorreu a experiência educativa mais interessante e a fase de maior repercussão do projeto: o EXERN (Experimento Educacional do Rio Grande do Norte). O projeto e o local obedeceram a um local estratégico, do pós-guerra (1945) e uma das áreas mais carentes e necessitadas de

² Parte desse estudo do Projeto Saci é baseada em artigo apresentado de pesquisa em curso no X Encontro Maranhense de História da Educação.

investimentos nas mais diversas ordens, teve esse grande experimento que ficou perpetuado como um marco na educação potiguar.

O Rio Grande do Norte sempre teve uma vocação para a ação inovadora, e em consequência, se torna o local do experimento do educacional do Projeto do Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares (SACI), um projeto desenvolvido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), ligado à Presidência da República, com o objetivo de oferecer, ao governo federal, subsídios para implantação de um sistema de teleducação, (como era chamada a educação à distância naquela época), nos fins dos anos de 1960 e início da década de 1970. (ANDRADE, 2005, p. 133)

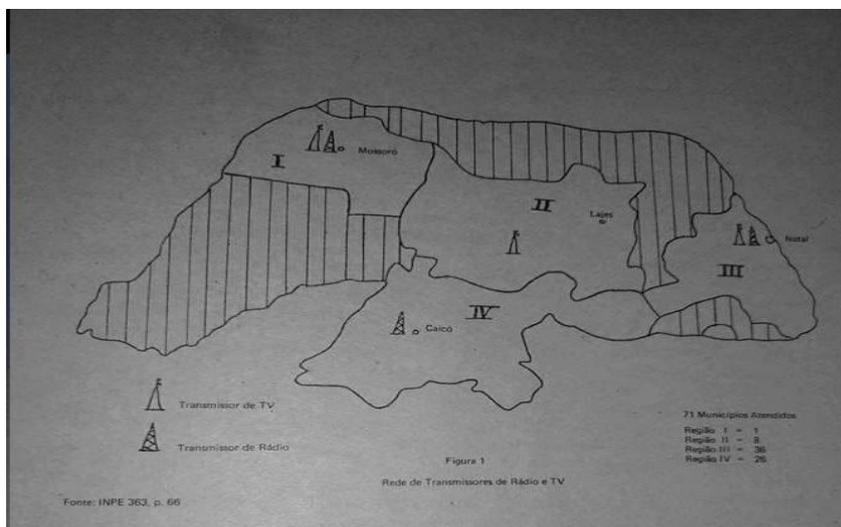
O contexto histórico permitiu que fosse feito um sistema pioneiro na educação do país no Estado do Rio Grande do Norte. É preciso levar em conta que a televisão foi inaugurada no Brasil em 1950 e o seu acesso ocorria apenas em grandes centros e por pessoas de poder aquisitivo muito alto. O que o INPE fez foi levar esse aparelho para as escolas e trazer um verdadeiro encantamento dos professores e dos alunos, pois eram poucos desses aparelhos em todo o Estado. Precisamos destacar também o pioneirismo da Educação a distância, pois embora já houvesse cursos à distância, estes eram por correspondência, e agora estávamos tendo acesso ao conteúdo educativo através do rádio e da televisão, o que na época seriam as novas tecnologias em voga. Ainda sobre a escolha do local e o objetivo do projeto, temos a seguinte informação:

O Projeto Saci, idealizado pelo doutor Fernando Mendonça, diretor geral do INPE, pretendia experimentar o uso de satélites em educação, transmitindo programas de rádio e televisão para escolas de 1º grau, escolhidas aleatoriamente entre todas as escolas municipais e estaduais do Rio Grande do Norte. (Id. 2005, p134)

De acordo com as pesquisas e informações contidas no site do INPE, Dr. Fernando Mendonça foi um grande articulador e responsável pela implementação do projeto. A escolha “aleatória” permitiu uma maior descentralização do Projeto nas mais diversas cidades do Estado Potiguar. Foram atendidos 71 municípios, divididos em 4 regiões que alcançaram

praticamente todo Estado, à época. Veja o mapa com a distribuição do Projeto SACI no Rio Grande do Norte.

IMAGEM 01: ALCANCE DO PROJETO SACI NO RN



Fonte: OLIVEIRA; MCANANY, 1978.

Os planos originais do SACI ainda previam o uso do rádio e/ou da televisão. Dois conjuntos que se complementavam. Ainda é importante frisar que havia um cronograma dividindo o planejamento do Projeto em 4 missões. Missão I e III: destinada ao treinamento de professores leigos para concluírem até a 4ª série e 8ª série, respectivamente. O Projeto integrava a aula pelo rádio e televisão e também acompanhava com guias, fascículos e material impresso para estudos. Tudo isso com o objetivo de elevar o nível da qualidade de educação e formação de professores. Missão II e IV: destinada aos alunos com programas de estudos destinados as três primeiras séries. A missão II era para os conteúdos da 1ª e 2ª série e a missão III para a 3ª série. Veja o quadro abaixo que sintetiza tais informações com o extrato das missões:

5. Contexto Educacional do Rio Grande do Norte

Por volta da década 1970, o país vivia sob a égide do Regime Militar, momento de seu maior endurecimento político e também momento conhecido na história nacional como o Milagre Brasileiro. Tudo levava a crer que o país estava se reestruturando e o investimento em tecnologia era uma das premissas para a propagação da ideia de avanço e sucesso nas mais diversas áreas, como também na área educacional.

O projeto Saci foi concebido e proposto numa época em que duas importantes correntes de pensamento permeavam o modo de pensar sobre o desenvolvimento e educação. Por um lado havia uma enorme fé no potencial das contribuições da tecnologia para a solução dos problemas sociais. De outro, os valores e prioridades atribuídos ao processo de escolarização e à melhoria de ofertas de oportunidades educacionais tenderam a instigar esforços redobrados em todo o mundo. (OLIVEIRA, MCANANY,1978)

Concomitante a isso, o contexto educacional do Rio Grande do Norte era crítico. Havia diversos problemas de quantidade e qualidade no ensino. Taxa de repetência muito alta, evasão, falta de condições de trabalho adequadas, dentre outros problemas. Outro problema considerado grave também foi à falta de formação docente, uma vez que o professor, na sua grande maioria, não tinha se quer concluído o então ensino primário. Nesse contexto e dentro dessas perspectivas é que foi inserido o Projeto SACI.

Ademais, a escolha da implementação do Projeto Saci no Rio Grande do Norte se deu por uma série de razões:

Os estudos preliminares de viabilidade, que aparentemente levantaram outras alternativas, argumentam que aquele estado se apresentava como típico dos estados mais pobres da federação, devido a sua situação socioeconômica e as características físicas e geográficas de relativa variedade: zonas litorâneas, zonas áridas, típicas do nordeste, zonas agrícolas. Se o projeto pudesse viabilizar em tais condições, provavelmente funcionaria também em outros estados. [...] Uma outra teoria alternativa sobre a escolha do local para o EXERN encontra

explicação nos laços institucionais já existentes entre o INPE e a estação da Barreira do Inferno, em Natal. (Idem, 1978, p.14)

São duas explicações plausíveis e ambas tem fundamentação. O professor Arnon Andrade que é estudioso sobre o tema defende a ideia da relação entre INPE e Barreira do Inferno e isso teria facilitado a escolha do local. De qualquer forma, tivemos efetivamente o Rio Grande do Norte como o local escolhido para essa rica experiência educativa.

6. O Projeto Saci em Riachuelo-RN

Riachuelo, município do interior potiguar, havia sido emancipado em 1963. O município ainda passava por fases de adaptação e adequação nos mais diversos setores como novo município, inclusive educação. Havia a organização dos espaços públicos, bem como a gestão e o planejamento da educação pública municipal.

Sabemos que muitos professores foram convidados a época pelos prefeitos, Amélio de Azevedo Cruz ou José Alves de Lima, para lecionarem a partir de experiências como professores particulares ou então por já terem cursado alguma série escolar da antiga 1ª a 4ªsérie. Não foram poucas as professoras contratadas para lecionarem em tal situação. Nesse sentido, o Projeto SACI foi uma alternativa para os professores leigos concluírem seu ensino primário.

O Projeto Saci no município funcionou quase que na sua totalidade entre os anos 1972 – 1974 com o uso de televisão para os professores. Havia um coordenador local que era o responsável por todas as operações, do tipo ligar e desligar a televisão, preencher relatórios e distribuir materiais impressos para os professores. Antes disso, já havia tido uma experiência com o MEB (Movimento de Educação de Base) com as escolas rurais onde se ensinava aos adultos a “ler, escrever e contar” e também a compreensão de sua sociedade. Aqui ficou chamada de “as aulas pelo rádio”, aonde as pessoas iam pra escola ou casa da professora ouvir o rádio e discutir o que haviam ouvido.

Como sabemos, o objetivo do Projeto SACI era a criação de um satélite educativo. Nesse processo se utilizava a rede de transmissão de rádio e de televisão para os professores, bem como para os alunos. Contudo, sabe-se que não houve a utilização de programas de rádio para o professor e nem para o aluno. Houve apenas o uso da televisão e que esta era destinada aos programas apenas para os professores. Em entrevista a professora aposentada Elioneide

Pereira de Macedo conta para quem era destinada essa aula e da importância do Projeto Saci para os professores.

O alvo era o professor que indiretamente seria para o aluno, por que o professor, como é que se diz, se aperfeiçoava e passava para o aluno. Por que na época eu acho que tinha muita professora que mesmo porque a gente, nós na nossa época, a gente tinha que aprender, eu pelo menos aprendi assim, as categorias gramaticais eu tinha que saber na ponta da língua porque assim, substantivo, artigo, numeral, pronome, bem sequenciado, em sequencia, né? E tinha alguns professores que não tiveram essa oportunidade de aprender dessa maneira, então foi uma das coisas que ajudou muito. Na Matemática, no Português... (MACEDO, 2017)

Nesse sentido, tivemos um projeto no município voltado para qualificação do professor e que era um momento muito importante para o crescimento profissional e por que não dizer o crescimento também do município? Em relação às aulas ministradas pelo Projeto Saci, a professora Elioneide Pereira de Macedo comenta:

O professor explicava aquela disciplina daquele dia, porque na época era Português, Matemática, Estudos Sociais, que era História e Geografia, na época tinha OSPB, Moral e Cívica, essas coisas, que entrava também. Não entrava dizendo assim que era OSPB, era não sei o que lá. Mas, Moral e Cívica era bem, bem mastigado mesmo, naquela época, tempo de regime militar, quem é que não ia estudar educação moral e cívica? Respeitar, aprender a respeitar que até hoje, muita coisa assim dos movimentos cívicos, a gente, nós aprendemos no Projeto SACI, eles ensinavam muito bem como respeitar, como se comportar, como passar para o aluno, o que eram os símbolos nacionais, essas coisas assim, sabe? (MACEDO, 2017)

As aulas eram das disciplinas do currículo da época. Essas aulas eram veiculadas pela televisão por personagens que na grande maioria se utilizavam de esquetes para ensinarem os assuntos das mais diversas disciplinas, envolvendo também cenas do cotidiano, problemas do

dia a dia e curiosidade. O que fica muito claro também na voz da professora é que mesmo sendo avançado e pretendendo a formação docente, o Projeto Saci foi também fortemente pressionado pela censura e pela política nacional vigente, pois valorizava muito o civismo. De certa forma também levava a mensagem do Governo centralizador da época. Há outro depoimento da ex-professora Laura Ribeiro da Silva, professora aposentada, trabalhou durante toda sua vida em escola rural e que também gostou muito do Projeto Saci.

[...] veio a televisão lá pra Alzira Bernardo que era a escola, as escolas municipais, aí através das escolas municipais, veio a televisão pra gente estudar, pra fazer assim, um estudo melhor, pra poder transmitir para os alunos. [...] Então lá a gente estudava, todas as noites ensinava aqui de tarde e ia estudar lá de noite. Quando eu comecei no grupo, era do mesmo jeito, estudava a noite lá em Alzira Bernardo. Lá tinha as aulas de quinta, eram assim as aulas quarta, quinta e sexta. Lá era ano, não era série. Aí a gente estudava, veio os livros. Através daquelas apostilas, a gente estudava e por aquelas apostilas. (SILVA, 2017)

A professora Laura Ribeiro da Silva, a partir de seu depoimento, mostra que o professor trabalhava e se qualificava ao mesmo tempo. Sua jornada de trabalho era a tarde e seu estudo era a noite. O horário do programa era de 15 minutos às 18h00. Não reprisava e nem passava novamente. Percebemos também que a professora demonstrava interesse e gostava de estudar. Vale salientar apenas um aspecto nesse seu depoimento em relação a sua fala de escolas municipais e de Alzira Bernardo, pois nessa época no distrito de Cachoeira do Sapo, pertencente ao município de Riachuelo-RN, as escolas funcionavam nas casas das professoras Alzira Bernado e Laura Ribeiro, daí seu uso recorrente de “escolas municipais”. A escola era a casa da professora. E como as escolas municipais de Cachoeira do Sapo também foram contempladas com o Projeto SACI, a televisão ficou na casa, que era a escola, da professora Alzira Bernardo.

IMAGEM 04: CASA DE ALZIRA BERNARDO



Fotografia: Rodrigo Wantuir, 2013.

No município de Riachuelo-RN o grande legado do Projeto SACI foi a formação das muitas professoras da época. A maioria delas eram jovens senhoras, que já haviam casado, e trabalhavam para ajudar no sustento da família. Algumas delas também já tinham filhos pequenos e isso por pouco não impossibilitou das professoras exercerem a sua função e estudar. Estudar era algo muito caro, distante e de pouco acesso. Assim, o Projeto SACI foi um pioneiro projeto de formação docente no município de Riachuelo-RN.

7. O Projeto Logos II

Criado pelo Ministério da Educação para colaboração para formação de professores que atuavam na docência no ensino básico, mas havia um grande déficit na formação docente, sendo necessário criar um programa de capacitação dos professores, mas que ao mesmo tempo não fosse necessário afasta-los de sala de aula.

Dados estatísticos da SEEC/MEC (MEC, 1978) sobre o ensino de 1º grau em 1975, mostram que no Brasil num total de 287.942 professores de 1ª a 4ª série, 166.693 ou 58% são leigos, isto é, não completaram a habilitação magistério, embora possam ter o 2º grau completo em outra habilitação. Dentre esses professores leigos,

98.758 (59%) possuem o 1º grau incompleto. Uma série de propostas e programas têm sido apresentados e utilizados para qualificar esses professores leigos. Entre esses se destacava o Projeto Logos II, cujo objetivo geral é a habilitação de professores não titulados, mas em exercício nas 4 primeiras séries do 1º grau, mediante o ensino a distância (DSU/MEC, 1975) (ANDRÉ; CANDAU, 1984, p. 23)

Conforme vemos, a situação no país nesse momento é muito crítica e carecia de ações emergências a respeito da formação docente. Os números e os dados acima dão essa dimensão e o Governo Federal através do MEC desenvolveu esse curso para atender essas demandas, principalmente nos Estados que mais necessitavam dessa formação. Outro dado interessante é a utilização da educação a distância como uma ferramenta para atender aos docentes, pois os professores estudavam por módulos, respondendo aos fascículos e preenchendo avaliações, fazendo encontros periódicos. É importante frisar também que este curso era feito com os professores em pleno exercício do Magistério. André e Candau ainda descrevem o projeto e seu objetivo principal, destacando o material de estudo.

O Logos II pretende, via ensino supletivo, mediante o uso de módulos instrucionais e com avaliação, no processo, habilitar professores a nível de 2º grau, para lecionar, nas 4 primeiras séries do 1º grau, nos Estados do Piauí, Paraná, Paraíba, Rio Grande do Norte e Rondônia (DSU/MEC, 1975). Os módulos são organizados em séries correspondentes as disciplinas, num total de 204 módulos, que devem ser completados num prazo de 28-30 meses (em média 7 módulos por mês). Cada módulo consiste num fascículo de 20-40 páginas abrangendo disciplinas de educação geral como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Físicas e Biológicas ou de formação especial como Sociologia Educacional, Didática Geral, História da Educação, entre outras. (Op. Cit. 1984, p.23)

Esta foi uma política governamental muito importante no processo de formação de professores, demonstrando que há processos de formação ofertados pelo Governo Federal desde a década de 1970 e que tal curso foi de extrema importância para formação dos

professores leigos. O curso era de fato preparatório para a docência e compunha de seu currículo e carga horária voltada para a educação.

8. O Projeto Logos II em Riachuelo-RN

De acordo com as informações obtidas por meio de relatos das professoras, o Projeto Logos II iniciou em Riachuelo/RN ainda no ano de 1976 formando a sua primeira turma, das três turmas que iriam ser formados até meados da década de 1980. A esse respeito uma professora relata:

O Projeto chegou através de Maria do Carmo. Maria do Carmo vendo a necessidade de nós sendo professores, praticamente todos nós leigos, ninguém tinha o ensino médio, o magistério, que naquela época chamava Magistério. Ninguém tinha. Então, Maria do Carmo disse: Se Riachuelo formar uma turma... E foi o que aconteceu. Entre outros, eu, Neide, Neuza, Native, uma turma grande, a gente começamos fazer Logos II. Como cursista. Naquela época chamava cursista do Logos II. (MELO, 2017, p.02)

Segundo a professora Melo, D. Maria do Carmo ³foi responsável pela vinda do curso Logos II para o município de Riachuelo. Contudo, informações de outra professora complementam que o curso aconteceu inicialmente em Natal-RN e alguns encontros aconteceram em Riachuelo e que as demais turmas no município ocorreram nele própria. “Bom, aqui em Riachuelo, era somente uma vez por mês. Mas, que a gente se deslocava para Natal todos os dias.”(MARTINS, 2017, p.02). Dessa forma, o curso conforme discutíamos anteriormente não retirou o professor em sala de aula, fazendo com sua capacitação acontecesse concomitante ao seu exercício do Magistério.

³Maria do Carmo Gomes Cavalcanti Teixeira, conhecida como Maria do Carmo (1937-2007) foi professora, diretora da Escola Estadual Manoel Severiano por mais de uma década, ocupou cargos com status de Secretária Municipal de Educação e foi responsável por trazer diversos cursos de formação para o município de Riachuelo-RN.

IMAGEM 5: DIPLOMA DO LOGOS II



Fonte: Acervo pessoal da professora aposentada Maria da Natividade Martins Silva

IMAGEM 06: VERSO DO DIPLOMA

| HISTÓRICO ESCOLAR | MENTÃO | REGISTROS E OBSERVAÇÕES |
|---------------------------------------|--------|---|
| DISCIPLINAS DE EDUCAÇÃO GERAL | | ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO SUBCOORDENADORIA DE INSPEÇÃO ESCOLAR |
| LÍNGUA PORTUGUESA E LIT. BRASILEIRA | 87,82 | Comprovamos a validade deste documento Natal, 25 / 09 / 1980 |
| LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA | 88,12 | Maria da Natividade Martins Silva Frequência responsável |
| EDUCAÇÃO ARTÍSTICA | 89,29 | VISTO: <u>Reginete Bezerra Soares</u> Coordenadora |
| EDUCAÇÃO FÍSICA | 90,33 | AMPLIADO EM 02/09/80 DELEGADO DE APOIO AO ENSINO 02 de Setembro de 1980 Margarida Paiva de Sousa |
| HISTÓRIA | 90,42 | |
| GEOGRAFIA | 89,20 | |
| OSMB | 86,20 | |
| EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA | 88,20 | |
| MATEMÁTICA | 88,12 | |
| CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS | 89,29 | |
| PROGRAMAS DE SAÚDE | 88,80 | |
| DISCIPLINAS INSTRUMENTAIS | | |
| INFORMAÇÕES PEDAGÓGICAS | 90,00 | |
| TÉCNICAS DE ESTUDO | 88,00 | |
| ORG. DO TRABALHO INTELLECTUAL | 90,00 | |
| DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPEC. | | |
| HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO | 87,62 | |
| DIDÁTICA GERAL | 87,40 | |
| SOCIOLOGIA EDUCACIONAL | 89,00 | |
| PSICOLOGIA EDUCACIONAL | 88,82 | |
| EST. E FUNCIONAMENTO DO 1º GRAU | 93,00 | |
| ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL | 85,22 | Prática de Ensino - 84,00 3,516 h. |
| DIDÁTICA DA LINGUAGEM | 90,50 | Prática de Ensino - 8,168 h. |
| DIDÁTICA DA MATEMÁTICA | 87,12 | |
| DIDÁTICA DOS ESTUDOS SOCIAIS | 93,25 | |
| DIDÁTICA DAS CIÊNCIAS FÍS. E BIOL. | 97,12 | |
| CURRÍCULOS DO 1º GRAU | 93,00 | |
| DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA | 82,90 | |
| TÉCNICA DE PREP. DE MATERIAL DIDÁTICO | 86,90 | |
| DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA | 97,42 | |
| RECREAÇÃO E JOGOS | 96,77 | |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO (HORAS) | 500 | |
| ESTÁGIO NÃO SUPERVISIONADO (HORAS) | 1.500 | |

NO 002576

Fonte: Acervo pessoal da professora aposentada Maria da Natividade Martins Silva

As disciplinas eram divididas em dois blocos: Disciplinas de Educação Geral e Disciplinas de Formação Específica. Segundo o próprio relato das professoras considerava o Logos II um curso difícil, mas que era muito bom. Destacam que aprenderam muito e que o curso proporcionou diversas aprendizagens e habilidades, sobretudo trazendo maior segurança durante suas aulas. Isso significa que com o curso em andamento e concluído possibilitou que as professoras tivessem maior autonomia e mais confiança em sua práxis docente. Em relação a isso, a professora relata que se sentia...

Mais segura, porque na verdade, eu era professora, porque na verdade eu sabia expor a aula, sabia e sei, eu era muito tímida, muito, muito, muito, muito tímida, mas o Logos fez com que a gente ficasse mais desenvolvida. É... O Logos ajudou muito em si, porque ele faz com que a gente ao dar aquela aula você tem que mostrar todos os passos que um professor pode dar dentro de uma sala de aula. Não é só um professor ficar parado. [...] Pelo que eu fui ensinada pelo Logos II. Professor tem que tá desenvolvendo dentro da sala de aula, circulando, perguntando, orientando. O Logos permitiu tudo isso. (MELO, 2017)

De acordo com esse depoimento, a professora afirma que o curso proporcionou que em sua práxis ela se tornasse mais dinâmica e lendo essa informação temos a constatação que de fato isso acontecia mediante uma prática de microensino que ocorria durante o curso. E esses elementos estão todos inseridos nesse depoimento. Era preciso além dos módulos complementares seus estudos com os estágios, como se tornou uma tarefa inviável, o microensino ganhou um papel central nesse processo do curso Logos II.

Concomitantemente com as tarefas normais de estudo dos módulos, das orientações e das avaliações, como já apontamos anteriormente, o Projeto-piloto previa que o cursista teria que cumprir 2.000 horas de estágio supervisionado. Porém, essa forma de avaliar a prática do professor-cursista foi considerada pelo MEC e o CETEB, como inviável ponto de vista prático - tempo e distância - e pela falta de recursos financeiros (CETEB, 1984). Um supervisor docente teria que atender 300 salas de aula, o que daria menos de uma visita por ano e que a maioria das escolas ficava em regiões de difícil acesso,

realmente essa atividade seria impraticável sem a contratação de novos supervisores, o que, pela posição do MEC, não era possível. Assim, foi extinta a função do supervisor docente e a supervisão em sala de aula foi substituída pelos estágios não supervisionados, tendo como aliados o microensino e os encontros pedagógicos. A partir de então, para efeitos de estágio, era considerado o somatório da carga horária dos encontros pedagógicos e as sessões de **microensino** (500h), mais a prática do cursista em sala de aula (1.120h), pois esse local continuava sendo “laboratório” de observação e aplicação de aprendizagem, porém sem a supervisão direta. Grifo nosso (GOUVEIA, 2016, p.126)

O microensino era uma técnica de aula em que o professor-cursista tinha que elaborar uma aula com vistas do seu coordenador para que ele ministrasse aquela aula para outros professores-cursistas. Ele era avaliado e tinha uma média a atingir. A média era 7,0 e em caso de não conseguir o êxito, deveria replanear sua aula e ministra-la novamente.

As sessões de microensino envolvem grupos de 5 a 12 cursistas para o treinamento de cinco habilidades: “fazer perguntas”, “dar exemplos”, “aumentar a participação”, “variar a situação-estímulo” e “reforçar a aprendizagem”. Nessas sessões cada cursista observa as microaulas dos colegas, bem como apresenta sua microaula que, por sua vez, é observada e avaliada pelo grupo. Quando o cursista não alcança o critério mínimo de desempenho, a habilidade é replanejada e apresentada novamente como reensino. (ANDRÉ;CANDAU, 1984, p.23)

Observe abaixo uma das fichas de autoavaliação da professora-cursista durante a ministração de sua microaula.

IMAGEM 07: Ficha de autoavaliação do microensino.

PROJETOS LOGOS II
AUTO-AVALIAÇÃO DE MICROENSINO

Nome da professora: *Maria da Natividade Martins Silva*

| ITENS A SEREM OBSERVADOS | HABILIDADE I | | HABILIDADE II | | HABILIDADE III | | HABILIDADE IV | | HABILIDADE V | |
|---|--------------|---------|---------------|---------|----------------|---------|---------------|---------|--------------|---------|
| | BOM | REGULAR | BOM | REGULAR | BOM | REGULAR | BOM | REGULAR | BOM | REGULAR |
| 1. EMPREGOU EM SUA SALA DE AULA A HABILIDADE TRABALHADA NA ESCOLA DE INTERVENÇÃO? | X | | X | | X | | X | | X | |
| 2. SENTIU DIFICULDADE EM EMPREGAR-LA? | | X | | X | | X | | X | | X |
| 3. OS ALUNOS DA TURMA HABILITADA EMPREGOU A APRENDIZAGEM DOS SEUS ALUNOS? | X | | X | | X | | X | | X | |
| 4. SEUS ALUNOS PRESTARAM MAIS ATENÇÃO A AULA ENQUANTO VOCÊ UTILIZOU A HABILIDADE? | X | | X | | X | | X | | X | |
| 5. APÓS A AULA OS ALUNOS CONVERSARAM SOBRE O ASSUNTO? | X | | X | | X | | X | | X | |
| 6. HABILIDADE EMPREGADA PROPORCIONOU UMA MAIOR INTEGRAÇÃO ALUNO-PROFESSOR? | X | | X | | X | | X | | X | |
| 7. ESTA HABILIDADE FACILITOU UM MAIS RÁPIDO ATRIBUTIVO DOS OBJETIVOS? | X | | X | | X | | X | | X | |
| 8. COM ESTA HABILIDADE OS SEUS ALUNOS PASSARAM A FAZER MAIS PERGUNTAS EM AULA? | X | | X | | X | | X | | X | |
| 9. HABILIDADE SERVILHE PARA ORIENTAR AS ATIVIDADES DOS ALUNOS? | X | | X | | X | | X | | X | |
| 10. SENTIU SE MAIS SEGURA COMO PROFESSOR AO EMPREGAR A HABILIDADE? | X | | X | | X | | X | | X | |

EM QUAL HABILIDADE VOCÊ SE CONSIDERA MAIS TREMADO?
— NA HABILIDADE DE *Atenção*

LISTRE NESTE ESPAÇO OS FATOS MAIS IMPORTANTES QUE VOCÊ OBSERVANDO EM SALA DE AULA QUANDO DO USO DAS ATIVIDADES HABILITADAS:

O que observei nesta habilidade foi que os alunos se interessaram mais pelas aulas e os alunos passaram a me fazer perguntas. Estou me sentindo muito mais segura em utilizá-la.

Maria da Natividade Martins Silva *Maria da Natividade Martins Silva* *Maria da Natividade Martins Silva* *20/08/19*

Fonte: Acervo pessoal da professora aposentada Maria da Natividade Martins Silva

Cada cursista recebia essa ficha e fazia sua avaliação e a dos colegas também. Ainda sobre o microensino, obtivemos a seguinte informação.

Cada professor escolhia a disciplina que gostaria de preparar a sua aula. Elas faziam lá o plano de aula e trazia para a coordenadora corrigir ou aumenta alguma coisa, diminuir. Então o coordenador ele corrigia aquela aula que ia ser ministrada pelo professor. E ao término do Logos, eles estavam preparados para ser professor. (MELO, 2017)

Assim, o curso Logos II foi um curso muito importante para a formação dos professores e que colaborou com a formação e também com a práxis docente, sendo um marco na história de vida das professoras, além de ser um importante referencial na história da educação do município de Riachuelo-RN.

9. Considerações Finais

A pesquisa ainda está em andamento e há ainda considerações a serem pesquisadas e sistematizadas. Percebemos que há alguns fatores a serem definidos e que o aprofundamento e a continuidade da pesquisa farão com que possamos sistematizar as informações disponibilizando os acontecimentos e discutindo acerca deles e as transformações ocorridas na comunidade. Pois, como sabemos tais medidas afetaram diretamente a vida das pessoas, pois se constituíram como as primeiras políticas de alfabetização e escrita que estavam surgindo naquela sociedade.

O projeto Logos II foi muito bem aceito pela comunidade docente, pois os relatos das professoras são que a partir desse curso tiveram mais segurança para exercer a docência e nesse sentido cabe a reflexão de que o Governo Federal dentro de suas limitações e mediante grave quadro educacional obteve êxito, conseguindo habilitar as professoras com um curso chancelado para o exercício da docência.

Vale ressaltar que o processo de profissionalização das professoras foi responsável também pela aplicação do projeto Minerva, que na prática eram aulas via rádio para escolarização e formação das pessoas, na modalidade supletivo, possibilitando concluírem seus estudos na educação básica através do rádio.

Finalizando ressaltamos que uma das grandes contribuições foram para as professoras do interior do Rio Grande do Norte, em sua maioria mulheres, recém casadas, não podiam dar segmento aos estudos, pois não havia em suas cidades de origem a continuidade dos estudos fazendo com que quem tivesse interesse viajasse e fosse morar fora da sua cidade. Nesse contexto se insere o município de Riachuelo-RN que vivia situação semelhante. Foram poucas as professoras que puderam sair para estudar fora e o Projeto Saci e o Projeto Logos II vieram somar e atender a uma grande necessidade que é a formação do professor. Nesse caso, o professor formador como professor-aluno, aprendendo, ensinando e se profissionalizando.

Referências

ANDRE, M. E. D. A; CANDAU, V. M. **O projeto Logos II e sua atuação junto aos professores leigos do Piauí: um estudo avaliativo.** Apresentado ao II Seminário Regional da Pesquisa em Educação. Belo Horizonte, 1983.

ANDRADE, Arnon A. M. de. **Política e afeto na produção de identidades e instituições: a experiência potiguar.** In: Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, set. dez. 2005, p. 133-138. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782005000300011&script=sci_arttext. Acesso em 30 abril 2017.

ANDRE, M. E. D. A; CANDAU, V. M. **Educação a distancia no Rio Grande do Norte.** In: Em Aberto. Brasília, ano 16, n. 70, abr./jun. 1996 Disponível em: <http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2088/2057> Acesso em 30 de abril de 2017.

ARAUJO, Rodrigo Wantuir Alves de. **A implementação do Projeto Saci e a experiência educacional no município de Riachuelo/RN.** In: Anais do X EMHE. ISSN: 2236-3971. São Luís: EDUFMA, 2017.

GOUVEIA, Cristiane Talita Gromann de. **O projeto Logos II em Rondônia: a implantação do projeto-piloto e as mudanças em sua organização político-pedagógica.** 2016. 157 f. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Instituto de Biociências (Campus de Rio Claro)

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da Educação Brasileira.** São Paulo: Cortez, 2015.

JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de Educação.** N. 1 jan./ jun 2001. Disponível em: <<http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/273>> Acesso em: 20 ago. 2015.

LE GOFF, Jaques. **História e memória.** Trad. Bernardo Leitão. 3 ed. Campinas, SP: Unicamp, 1996.

MEIHY, José Carlos Sebe B. **Manual de História Oral.** São Paulo: Loyola, 2002.

MEIHY, José Carlos Sebe B.; HOLANDA, Fabíola. **História Oral: como fazer, como pensar.** São Paulo:Contexto, 2007.

OLIVEIRA, João Batista Araujo e; MCANANY, Emile. **Projeto Saci**: Embrião de um Satélite Educativo. Estudos e Pesquisas 8. Rio de Janeiro: INTED, 1978.

Áudio

MACEDO, Elioneide Pereira de. Projeto Saci: depoimento. Riachuelo. [02 maio, 2017]. Entrevista concedida a Rodrigo Wantuir Alves de Araújo.

MARTINS, Maria da Natividade Silva. Projeto Logos II: depoimento. Riachuelo. [25junho, 2017]. Entrevista concedida a Rodrigo Wantuir Alves de Araújo.

MELO, Maria das Graças Alves de. Projeto Logos II: depoimento. Riachuelo [25 junho, 2017]. Entrevista concedida a Rodrigo Wantuir Alves de Araújo.

SILVA, Laura Ribeiro da. Projeto Saci: depoimento. Riachuelo [02 abril, 2017]. Entrevista concedida a Rodrigo Wantuir Alves de Araújo.